

Apesar de tudo, reservas caem

A moratória parcial da dívida externa e a retomada de superávit mensal da balança comercial ao nível de US\$ 1,4 bilhão em junho não impediram a perda contínua de reservas cambiais e, na virada do semestre, o Brasil dispunha apenas de US\$ 3.256 bilhões em caixa, volume inferior à posição considerada crítica de pagamento de três meses de importações. As reservas cambiais prontas — no conceito operacional de caixa — fecharam o primeiro semestre com saldo US\$ 1.329 bilhão inferior ao de US\$ 4,585 bilhões em dezembro de 1986 e até US\$ 708 milhões abaixo da posição de 20 de fevereiro deste ano, quando a queda de liquidez do país (disponibilidade efetiva de US\$ 3,964 bilhões) levou o presidente

José Sarney a recorrer à moratória.

O Banco Central justificou a perda de US\$ 221 milhões de reservas em junho lembrando a concentração de vencimentos do principal e das parcelas de juros excluídas da moratória, como os encargos de bônus, da dívida a organismos oficiais e multilaterais e também dos créditos de curto prazo. A recuperação da balança comercial também não teve efeito imediato, em razão da defasagem entre a data de embarque e a de ingresso efetivo dos recursos.

Amanhã, o Banco Central deve encaminhar à sua gráfica o texto para a impressão da décima-sexta edição trimestral do programa econômico brasileiro, a ser enviado na próxi-

ma quinta-feira à comunidade financeira internacional, com as projeções atualizadas para o fechamento das contas externas deste ano. A nova versão do programa econômico eleva de US\$ 8,6 bilhões para US\$ 9,7 bilhões a estimativa do superávit comercial deste ano, com bilhões exportações de US\$ 24,7 bilhões e importações de US\$ 15 bilhões.

O Banco Central mantém a estimativa de déficit de US\$ 12,3 bilhões da conta de serviços do balanço de pagamentos, uma vez que a tendência de elevação dos juros internacionais só terá impacto nas contas externas de 1988. Com a revisão da meta do superávit comercial para US\$ 9,7 bilhões, o déficit em transações correntes — resultado da conta de serviços menos o saldo positivo da conta de comércio — teve a estimativa reduzida de US\$ 3,7 bilhões para US\$ 2,6 bilhões, este ano.

A nova configuração do balanço de pagamentos deste ano incorpora os US\$ 4,34 bilhões de juros retidos desde a decretação da moratória de 20 de fevereiro ao principal da dívida. O Banco Central considera muito remota a possibilidade de o Brasil acertar, a curto prazo, as bases da renegociação da dívida com os bancos credores e, em consequência, descarta a retomada do pagamento parcial de juros.

Outra ressalva do Banco Central é a de que os bancos internacionais querem que o pagamento "simbólico" dos juros atrasados atinja de US\$ 400 a 500 milhões, porém, essa cifra corresponde a 10% das reservas prontas do país. Com a exclusão da hipótese de "pagamento simbólico" e a incorporação dos juros suspensos pela moratória, o principal da dívida saltará, no final deste ano, de US\$ 72,5 bilhões para US\$ 76,8 bilhões, do total do endividamento brasileiro de US\$ 113,2 bilhões.

Apesar da projeção de queda maior no ingresso de novos recursos do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Central espera que a conta de capitais apresente fluxo positivo de US\$ 3,57 bilhões para cobrir o déficit em transações correntes projetado de US\$ 2,6 bilhões e ainda permitir que o balanço de pagamentos feche, este ano, com superávit de US\$ 970 milhões.

BALANÇO DE PAGAMENTOS

US\$ milhões

ITEM	1987 (F)	1988 (F)		
	Previsão	Revisão	Previsão	Revisão
Balança Comercial	8.680	9.700	9.862	9.863
Exportações	23.100	24.700	25.104	25.104
Importações	14.500	15.000	15.241	15.241
Serviços	-12.300	-12.300	-11.968	-12.380
Juros	-9.000	-8.900	-8.386	-8.800
Outros (1)	-3.300	-3.400	-3.580	-3.580
Transações Correntes	-3.700	-2.600	-2.105	-2.517
Capital	3.413	3.570	3.503	3.613
Investimento Direto (liquido)	—	500	—	500
Financiamentos e Empréstimos de Longo e Médio Prazo	4.165	3.913	2.292	2.402
Quantia Transferida	-523	-775	-555	-588
Financiamento de Importação (2)	-255	-11	428	428
Novos Ingressos	750	1.050	1.116	1.116
Amortizações	1.005	1.064	688	688
Empréstimos de Organizações Intern.	727	221	873	840
Novos Ingressos	1.735	1.235	1.946	1.913
Amortizações	1.008	1.009	1.073	1.073
Bancos Estrangeiros	—	—	—	—
Novos Ingressos	—	—	—	—
Amortizações	—	—	—	—
Bancos Brasileiros (agências no exterior)	-429	-421	1.246	1.246
Novos Ingressos	—	—	—	—
Amortizações	429	421	1.246	1.246
Intercompanhias	—	—	-9	-9
Novos Ingressos	203	208	221	221
Amortizações	203	238	229	229
Títulos (amortizações)	-566	-566	-602	-602
Operações de Refinanciamento	4.688	4.618	2.847	2.990
Agências (Clube de Paris)	348	348	—	—
Principal Vencido no Ano	-1.603	-1.175	-958	-958
Total Refinanciamento	1.411	1.523	958	958
Principal	1.063	1.175	958	958
Juros	348	348	—	—
Bancos Estrangeiros	4.340	4.340	2.847	2.990
Principal vencido no ano	-8.716	-9.627	-9.642	-8.642
Refinanciamento Total	13.056	12.967	11.189	11.632
Principal	8.716	8.627	8.642	8.642
Juros	4.340	4.340	2.847	2.990
Capital de Curto Prazo	-997	-649	1.246	1.246
Outras Capitais	245(3)	-594	-35	-535
Superávit (+)Déficit (-)	-287	970	1.398	1.096
Financiamento do Resultado	287	970	1.398	1.096
Haveres (aumentos)	957	300	-554	-252
Obrigações - FMI(4)	-1.070	-1.070	-944	-944
Obrigações a Curto Prazo	400	-290	—	—

(1) Inclui transferências não pagas

(2) Inclui desembolsos de agências governamentais (em moeda mercadorial) e fornecedores e compradores de créditos

(3) Reflete a amortização do ouro no total de US\$ 300 milhões

(4) Reflete amortização para o FMI

(F) Previsão

Fonte: Banco Central do Brasil